

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Tirou da gaveta

A repercussão da Operação Carbono Oculto, da Polícia Federal (PF), fez com que o Senado desengavetasse o projeto de lei complementar (PLP) do devedor contumaz. O projeto entrou na pauta de hoje, depois de uma conversa entre o relator do texto, Efraim Filho (União-PB), e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). Efraim acredita que, com o apoio do governo, a matéria deve ser aprovada em tempo recorde.

Tal e qual

Da mesma forma que as denúncias de exploração infantil nas redes sociais levaram à aprovação do projeto contra a adultização, a Carbono Oculto — que fisgou os operadores financeiros do PCC — ajudará contra o devedor contumaz. Ninguém quis ser taxado de defensor de exploradores de crianças e adolescentes e, tampouco, do crime organizado.

Roleta-russa

A oposição e a ala bolsonarista do União Brasil querem obrigar o governo a tirar do Orçamento atual os recursos para fazer frente à isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil. Ou seja, intenção deles é suprimir do texto qualquer forma de aumento de imposto capaz de cobrir essa isenção, o que geraria um prejuízo à atual gestão. Entretanto, a ala mais moderada do Centrão é contra. Afinal, governo é momento e, amanhã, pode ser um aliado arcando com esse prejuízo.

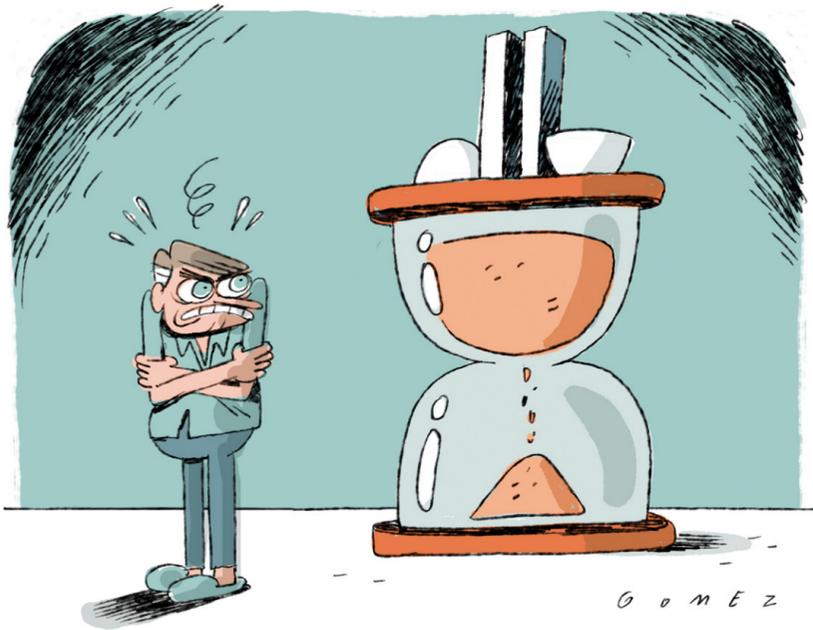
O clima na casa mais vigiada

Quem esteve com Bolsonaro, às vésperas do julgamento, disse que encontrou um político devastado. Afinal, tem a certeza de que não conseguirá ser candidato ao Planalto, como planejava lá atrás. Restará, agora, organizar o jogo de forma a derrotar seus adversários.

Deixe para depois

Ainda que o Congresso possa discutir a anistia aos que forem condenados na tentativa de golpe de Estado, inclusive, Jair Bolsonaro, a ideia de muitos é que isso seja apreciado quando não houver mais condições do ex-presidente se apresentar como candidato à Presidência da República. O que se diz entre quatro paredes é que nenhum partido de centro deseja que ele retorne ao Palácio do Planalto. Não tanto por ele, mas pelo entorno, que tem personagens investigados por tramarem o assassinato de autoridades.

Cartas marcadas/ Na visão da oposição, o julgamento de Bolsonaro está “precificado”, ou seja, ele será condenado. Quem está com ele até aqui — tal como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas —, não irá abandoná-lo, mas não quer enfrentar o Judiciário a ponto de abraçar uma candidatura do ex-presidente. Eles vão continuar defendendo que não houve um golpe, e sim uma manifestação onde ocorreram depredações — e que aqueles que depredaram deveriam receber pena respectiva a esse crime. É por aí que a banda dos partidos de centro que apoiam Bolsonaro irá tocar daqui para frente.



CURTIDAS

Duas frentes de diálogo/ No esforço de baixar o tarifaço de Donald Trump para outros setores da economia brasileira, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) realizará uma missão a Washington, em 3 e 4 de setembro. Na próxima segunda-feira, o grupo Líderes Empresariais realiza, na capital americana, o Lide Development Forum, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Ed Alves/CB/D.A. Press



Apostas baianas I/ Os políticos por lá apostam que o ministro da Casa Civil, Rui Costa (foto), será, no máximo, candidato a deputado federal. Isso se não ficar no cargo. É que as vagas ao Senado estão ocupadas. O líder do governo, Jaques Wagner, é citado nos bastidores como candidato à reeleição. A outra vaga é de Ângelo Coronel.

Apostas baianas II/ Geraldo Junior, vice do governador Jerônimo Reis, é hoje candidato à reeleição, com a expectativa de um vice do MDB. Ou seja, Rui pode escolher entre ficar na Casa Civil ou ser puxador de votos, para que o PT construa uma grande bancada federal na Bahia.

Toque da Alvorada/ Profissionais que vão acompanhar o julgamento de Bolsonaro in loco foram orientados a chegar ao Supremo Tribunal Federal às 6h para pegar a fila. A entrega das credenciais começa às 7h, duas horas antes do início da sessão da Primeira Turma.



Indulto ao mentor como 1º ato

Apesar de dizer que não é candidato à Presidência, governador paulista devolveria direitos de Bolsonaro se chegasse ao Planalto

» ALÍCIA BERNARDES

Miguel Schincariol/AFP



Além de defender Bolsonaro, Tarcísio colocou em dúvida a lisura do julgamento do ex-presidente pelo STF

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou que, caso seja eleito presidente da República, seu primeiro ato será conceder indulto a Jair Bolsonaro. O ex-presidente cumpre prisão domiciliar e pode ser condenado a até 43 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado, no julgamento que começa hoje, no Supremo Tribunal Federal (STF).

“Na hora (concedo o indulto). Primeiro ato. Porque eu acho que tudo isso que está acontecendo é absolutamente desarrazoado”, afirmou Tarcísio em entrevista ao *Diário do Grande ABC*.

Apesar da afirmação, o governador negou intenção de disputar a Presidência em 2026. “Não sou candidato à Presidência, vou deixar isso bem claro. Todo governador de São Paulo é presidenciável pelo tamanho do estado, mas na história recente só Jânio Quadros e Washington Luís chegaram à Presidência”, afirmou. Em julho, Tarcísio já havia defendido que “qualquer candidato de centro-direita” deveria perdoar Bolsonaro, caso ele fosse condenado. Outros governadores também se manifestaram em defesa de um possível indulto. Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais, e Ronaldo Caiado (União Brasil), de Goiás, ambos pré-candidatos ao Planalto, sinalizaram que adotariam uma medida em eventual governo.

Na mesma entrevista, Tarcísio voltou a criticar a atuação do Judiciário, afirmando não acreditar nos elementos que sustentam uma eventual condenação do ex-presidente. “Infelizmente, hoje eu não

posso falar que confio na Justiça, por tudo que a gente tem visto”, frisou.

Além do indulto, Tarcísio defendeu a possibilidade de uma anistia aos envolvidos na tentativa de golpe de 2022. Ele destacou que a medida já foi utilizada em outros momentos da história brasileira e pediu que o tema seja discutido no Congresso. “Entendo que os presidentes da Casa têm que submeter isso à vontade do Plenário, e não pode ter interferência de outro Poder”, completou.

Apesar da veemente defesa do ex-presidente, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) voltou a se manifestar, ontem, sobre o futuro político do bolsonarismo. E disse que Tarcísio não é o candidato esperado

pelos apoiadores do ex-presidente. Para o filho 03, “o perfil do Tarcísio, realmente, não é de combate a esse establishment”, uma vez que o governador “tem pessoas, no seu primeiro escalão e secretarias, que são ligadas ao PSol e ao PT”.

“Não estou criticando o Tarcísio. O Tarcísio tem um excelente caráter, é uma pessoa que é honesta, nunca fiquei sabendo de envolvimento de corrupção nem nada. É um bom gestor? É um bom gestor. Mas faz política de uma maneira diferente e acho que a nossa base espera outra coisa quando vota em nós”, afirmou o deputado em entrevista ao canal Claudio Dantas, no YouTube.

O deputado também negou que

outros possíveis presidenciáveis de direita representem o bolsonarismo, mas defendeu que se candidatem. “Quando a gente fala em relação, não só ao Tarcísio, mas ao Ronaldo Caiado (União-GO) e ao Ratinho Júnior (PSD-PR), que são pessoas mais do centro, centro-direita ou, às vezes, até do centro um pouquinho para a esquerda, não vejo qual é o prejuízo para o eleitor se ele tiver todas essas pessoas concorrendo. Deixa o eleitor decidir”, observou.

As declarações de Eduardo se dão em um cenário em que a candidatura de Tarcísio ao Planalto, em 2026, ganha cada vez mais apoio. Afinal, Bolsonaro encontra-se inegável até 2030, mas, mesmo assim, sustenta

» Sem ato em frente a quartel do Exército

O Exército não irá permitir manifestações próximas de quartéis durante o julgamento de Jair Bolsonaro por tentativa de golpe de Estado, a partir de hoje, no Supremo Tribunal Federal (STF), e que se estender até dia 12. A recomendação de vetar manifestações também é válida para atos que ocorram no 7 de Setembro, feriado da Independência do Brasil que será celebrado durante o julgamento do ex-presidente. Após a derrota nas eleições de 2022, apoiadores do ex-presidente acamparam nos arredores de unidades militares pedindo por um golpe. Agora, o Exército tenta evitar manifestações similares.



Na hora (concedo o indulto a Bolsonaro). Primeiro ato. Porque eu acho que tudo isso que está acontecendo é absolutamente desarrazoado”

Tarcísio de Freitas,
governador de São Paulo



Não estou criticando o Tarcísio. O Tarcísio tem um excelente caráter, nunca fiquei sabendo de envolvimento de corrupção nem nada. Mas acho que a nossa base espera outra coisa quando vota em nós”

Eduardo Bolsonaro,
dizendo que Tarcísio não representa o bolsonarismo